



Universidade de São Paulo – Faculdade de Direito do Largo São Francisco
Economia Política (DEF0113)
Professores Gilberto Bercovici e Luís Fernando Massoneto

SEMINÁRIO
"MANIFESTO COMUNISTA", DE FRIEDRICH ENGELS E KARL MARX

Gabriela Del Busso Martins (10761499)
Giovanna Gullo Horta Barbosa (14574719)
Giulia Cocco Silvério (14575220)
Mateus Moço (11760573)
Nathalia Ribeiro (14616055)
Pedro Daher Lino de Souza (14602265)
Pedro Moura Moreira (14603291)
Pedro Silva Oliveira (14616271)

Introdução

Sobre os autores

Karl Marx foi um filósofo, economista e ativista alemão. Nasceu em 1818 na cidade de Tréveris, no reino da Prússia. Estudou filosofia na Universidade de Berlim e tornou-se doutor na área em 1841. Friedrich Engels nasceu no ano de 1820, na cidade de Barmen, na Prússia. Sua família era dona de indústrias têxteis na Prússia e na Inglaterra. Marx e Engels se conheceram na década de 1840 por seu interesse político e caráter revolucionário.

Em 1848, publicaram sua obra mais famosa, o “Manifesto do Partido Comunista”. Juntos, Marx e Engels publicaram também “A Ideologia Alemã” (1845) e “A Sagrada Família” (1845). A amizade dos dois perdurou até a morte de Marx, em 1883. A principal obra da teoria marxista, “O Capital”, teve seu primeiro volume publicado em 1867. Os dois volumes subsequentes foram postumamente publicados por Engels, em 1885 e 1894.

Contexto histórico

Com início oficial no ano de 1870, principalmente na Inglaterra, a Segunda Revolução Industrial é marcada pelo surgimento de inovações que visavam o aumento da produção em menor tempo, como a linha de montagem.

Essas mudanças dão lugar a uma nova fase do capitalismo: o capitalismo industrial. Nele, surgem novas relações de trabalho, nas quais os operários são submetidos a jornadas exaustivas, buscando o aumento da produção e o consequente aumento do lucro. As leis trabalhistas eram poucas e não garantiam condições dignas de trabalho.

Nesse contexto, diversos movimentos sociais de cunho operário irrompem. Dentre eles, destaca-se o Cartismo, movimento operário e político marcado pelo lançamento da “Carta do Povo”, um documento redigido por trabalhadores que apresentava uma série de demandas, como o sufrágio universal e secreto e parlamentos anuais. Apesar de ter sido derrotado, esse movimento representou uma grande vitória da classe operária, tornando-se um exemplo da força dos trabalhadores unidos politicamente e influenciando outras organizações operárias da época.

Outro exemplo ocorreu em 1834, com a Liga dos Justos, uma organização proletária na qual eram discutidos diversos tópicos referentes à classe trabalhadora e suas condições sociais. Com a influência dos trabalhos de Marx e Engels, apenas dois anos depois, em 1836, a organização mudou seu nome para Liga dos Comunistas. Marx, porém, aderiu à Liga apenas em 1847, promovendo diversas mudanças internas.

Com a evolução do capitalismo e o avanço exponencial das indústrias, o continente europeu via em seus horizontes uma revolução cada vez mais próxima. A Primavera dos Povos de 1848 foi um período de vasta movimentação social, uma vez que as mudanças trazidas pelo sistema econômico emergente foram muito significativas, econômica e socialmente, evidenciando a luta de classes entre burguesia e proletariado.

Participantes da Liga dos comunistas, Marx e Engels, incumbidos de redigir um documento de convocação da classe operária, lançam às pressas o Manifesto Comunista em 1848 em meio a esse período de revoluções, tendo em vista o surgimento da conscientização das classes trabalhadoras e a luta por seus direitos.

Conceito de manifesto, objetivos e implicações do texto

O manifesto se caracteriza como um texto de gênero argumentativo, no qual o propósito do emissor é persuadir e convencer o interlocutor através de premissas plausíveis. O manifesto também pode ser definido como a forma pela qual um grupo, de forma coletiva, expressa seus pensamentos sobre um determinado assunto de ordem social, política ou cultural. Entre seus principais elementos, tem-se: valores que expressam em comum com o público-alvo, princípios, apelo empático e emocional e uso de argumentos lógicos.

Pode-se dizer, então, que os principais objetivos de um manifesto são revelar o verdadeiro posicionamento de um grupo diante de determinado fato e sensibilizar o público-alvo para o qual apela, fazendo com que ele apoie os ideais presentes no texto.

No caso do Manifesto Comunista, a ideia central era a de mostrar aos trabalhadores que o que os impedia de ter uma vida digna eram as relações de subordinação impostas pelos seus respectivos empregadores. Posteriormente, esse documento provocou diversas revoltas operárias e das classes trabalhadoras, como a Revolução Russa e o surgimento da União Soviética e a Revolução Chinesa e a proclamação da República Popular da China.

Manifesto Comunista

I - Burgueses e proletários

A história que sempre existiu é a história de luta de classes. A partir disso, a burguesia simplificou os estratos sociais em apenas dois, burgueses, os detentores dos meios de produção, e proletários, aqueles que devem vender sua força de trabalho.

Nesse contexto, o desenvolvimento da burguesia é acompanhado por um avanço político correspondente. No Estado representativo moderno, ela possui um sistema de governo que é subordinado aos seus interesses. Esse controle alterou-se ao longo da história,

mudando suas formas de domínio – de algo mascarado, passou-se a realizar uma exploração direta. Nesse sentido, Marx afirma que a burguesia de seu tempo explora de maneira a confundir o dominado, fazendo com que ele se sinta um empreendedor ao invés de um explorado. Como consequência, ele não se vê na necessidade de se unir com outros na mesma situação, enfraquecendo a classe dominada.

Os mecanismos de produção, relações e mercados precisam ser constantemente ampliados e modificados para a satisfação do sistema burguês. Nele, é construída uma ordem mundial integrada, em que os países que não se submeterem aos interesses e valores da burguesia serão compelidos a isso. No entanto, por mais que a burguesia tenha criado formas de produções das mais eficientes, ela perdeu o controle sobre seu sistema, não podendo evitar possíveis crises de superprodução pelo excesso de riqueza acumulada.

Até que se organizem, os proletários passam por um longo processo de evolução. Na primeira fase, tentam confrontar os burgueses de forma individual, em seguida, por uma incipiente união de trabalhadores e, por fim, na grande união do proletariado. Isso porque os burgueses, a partir de sua dominação, acabam por unir o proletariado, provendo-o de armas para confrontar a classe dominante. Nota-se que, diferente de todas as revoluções anteriores, o movimento dos proletários é em benefício da maioria, apesar de ser independente dela.

II - Proletários e comunistas

Os comunistas lutam pelas mesmas causas que os proletários, podendo ser vistos como guias desse movimento, já que possuem maior conhecimento acerca da sociedade e dos rumos que devem ser tomados para alcançar a soberania do proletariado. Em razão disso, defendem o fim da propriedade privada burguesa – a mais clara representação da exploração de uns pelos outros.

Nesse sentido, Marx afirma que a propriedade privada dos camponeses e dos pequenos burgueses vem sendo destruída pelo processo de industrialização e de concentração de renda nas mãos dos grandes industriais. Esse grupo, no entanto, é o mesmo que defende a própria propriedade, vinculando-a à ideia de liberdade. Assim, para o autor, a propriedade burguesa só existe porque a grande maioria das pessoas não a possuem.

Marx continua sua análise com os conceitos de capital e trabalho. Para ele, o capital é um produto coletivo, de viés social, que só pode ser útil com a combinação dos esforços de grande parte dos membros de uma sociedade. Já o trabalho assalariado, praticado pelo proletariado, rende-lhes apenas o mínimo necessário para sua reprodução e existência. Para o

autor, o trabalho deveria ser um meio para ampliar e enriquecer a existência dos operários, o que os garantiria maior dignidade.

Marx passa, então, a analisar algumas concepções equivocadas da burguesia acerca do movimento comunista. Para essa elite, o desaparecimento da cultura de classe, pleiteada pelo movimento, é equivalente à eliminação da cultura como um todo. Da mesma maneira, o desaparecimento da propriedade privada é vista pelos burgueses como o fim da produção. O autor considera que isso ocorre pois as concepções da classe dominante são seguidas por todas as outras, chegando a moldar até o direito.

Isso abre espaço também para que Marx apresente o projeto e as principais concepções comunistas. Por exemplo, ao citar a acusação de que os comunistas querem o fim da pátria, o autor esclarece que, em sua concepção, os proletários não têm nacionalidade. Com a revolução, deverão alcançá-la por meio do poder nacional, mas nunca num sentido burguês. Nesse sistema de governo, seria diminuída a noção de antagonismo e isolamento entre os países, estimulando a globalização. Isso, segundo Marx, já é feito pela burguesia e seria intensificado pela sociedade proletária. Além disso, com o fim da exploração de um homem pelo outro, se encerraria também a exploração de uma nação por outra.

Por fim, são estabelecidos alguns preceitos e objetivos centrais do projeto comunista, sendo os principais deles, dentre muitos outros: a tomada de poder por parte da classe proletária; a tomada do capital pelo Estado; a abolição do direito à herança; a centralização do crédito nas mãos do Estado, através de um banco nacional com capital de Estado e monopólio exclusivo; unificação da exploração da agricultura e da indústria, tendo em vista a eliminação gradual da diferença entre cidade e campo; educação pública e gratuita de todas as crianças e eliminação do trabalho das crianças nas fábricas na sua forma hodierna. Dessa forma, espera-se que o poder público perca seu caráter político, isto é, o viés organizacional de dominação de uma classe sobre a outra.

III - Literatura socialista e comunista

O socialismo feudal tem origem nas aristocracias da França e da Inglaterra, que se voltaram contra a burguesia nos contextos da Revolução Francesa e das Revoluções Inglesas, pois desejavam a restauração da monarquia nos moldes do Antigo Regime. Sua luta, no entanto, era mais literária do que política. Mais do que isso, ela denota uma falta de compreensão da marcha da História moderna: para Marx, a burguesia foi fruto da organização social da exploração feudal, logo, era inevitável que ela surgisse.

Marx define esta posição da seguinte maneira: "O que reprovam à burguesia é mais o fato de ela ter produzido um proletário revolucionário, que o de ter criado o proletariado em geral". Percebe-se, assim, que a aristocracia teme que a antiga ordem social acabe com uma revolução. Nesse sentido, o socialismo feudal anda junto ao socialismo clerical, no sentido de parecer se importar com as classes oprimidas, mas querer manter a estrutura de poder que o beneficia.

Já o socialismo pequeno-burguês tem como foco a defesa do sistema corporativo na manufatura e da economia patriarcal no campo. Isso porque os pequenos burgueses e camponeses, assim como a aristocracia, perecem na sociedade burguesa moderna. Eles oscilam entre o proletariado e a burguesia e são prejudicados pela concorrência da grande indústria. Dessa maneira, esse socialismo mostra as contradições das relações modernas de produção e os efeitos nocivos das máquinas, da divisão do trabalho, da concentração dos capitais e da propriedade territorial.

O socialismo alemão ou "verdadeiro" socialismo, por sua vez, apropria-se da literatura francesa, colocando-a em harmonia com a filosofia alemã. Sua crítica ao movimento burguês, no entanto, torna-se uma arma nas mãos do governo, ao passo que representa o interesse da pequena burguesia alemã de lutar contra a concentração de capital e o desenvolvimento de um proletariado revolucionário. Assim, a nação alemã e o pequeno burguês alemão são tomados como modelos por esse grupo.

O socialismo conservador ou burguês diz respeito à parte da burguesia que procura remediar os males da sociedade a fim de tranquilizar a sociedade burguesa. Dentre eles, destacam-se os filantropos, os humanitários e os organizadores de beneficências. Sua proposta é manter a sociedade moderna, assegurando que nada revolucionário a dissolva. Para isso, pretendem pacificar os proletários e convencê-los de que a mudança política é desnecessária, afastando-os dos movimentos que revolucionam a ordem social burguesa.

Para Marx, esse socialismo não compreende a ideia de uma absoluta abolição das relações burguesas, apenas de reformas administrativas que não afetariam as relações prévias entre capital e trabalho. Em suma, toda a base do sistema econômico e social burguês se manteria estável, porém, dessa vez, com o consentimento do proletariado, que estaria numa falsa ilusão de melhoria nas condições de vida.

Por fim, analisa-se o socialismo e o comunismo crítico-utópicos, teorizados logo após a derrubada da sociedade feudal. Esse ideal, para Marx, não supera a mera utopia justamente por ser gerado em um contexto de agitação geral, no qual a ideia de proletariado ainda estava em um estado embrionário, além de não haver, naquele momento, as condições materiais

necessárias para a emancipação operária. Essas, segundo o autor, surgirão apenas com a consolidação da produção da sociedade burguesa.

Embora esses socialistas compreendessem o antagonismo de classes e a dominação da burguesia, por terem se organizado antes do desenvolvimento da indústria, não enxergavam no proletariado nenhuma iniciativa em atuar contra o sistema e nenhum movimento político particular à classe, capaz de uni-la. Diante disso, o ideal se limitaria apenas a uma ciência social, composta de leis que somente imaginariam condições de emancipação, mesmo porque esse movimento rejeita qualquer tipo de ação política revolucionária e procura atingir seus objetivos de modo pacífico, por meio de exemplos e experiências em pequena escala.

Em suma, a relevância desse socialismo é inversamente proporcional ao decorrer da história, já que, quanto mais as classes se desenvolvem, mais o antagonismo e a tensão entre elas se acentua, diminuindo a eficácia das teorias meramente utópicas desses socialistas.

IV - Posição dos comunistas diante dos diversos partidos de oposição

Marx abre a última seção de seu manifesto revisitando a seção II. Ele ressalta que, a despeito de eventuais pensamentos e posições divergentes, há iminente necessidade de todos se unirem em prol do objetivo comum, que é lutar contra as ordens sociais e políticas estabelecidas ou, simplificadamente, pela derrocada da burguesia, sobretudo em questão da propriedade. Para tal, cita exemplos de movimentações comunistas em diversos países em prol desse objetivo, ainda que, em alguns casos, aliando-se a ideologias destoantes, como os comunistas franceses aliando-se aos social-democratas, e os alemães unindo forças com a pequena burguesia e proprietários feudais, todos contra a monarquia. Ou seja, mesmo em ambientes políticos mais complexos, como este último, Marx salienta que os comunistas não estão “pisando em falso”; pelo contrário: estão cientes de que, para derrotar o grande inimigo — a burguesia e as ordens sociais e políticas por ela estabelecidas — precisam unir forças com grupos que sabem, mais à frente, também precisarão derrotar.

Para Marx, essa é uma luta impossível de perder, pois os proletários são a maioria e a revolução comunista é um caminho sem volta. Arrebatadoramente, finaliza com o imperativo que, desde então, tornar-se-ia célebre por seu apelo contra as diferenças e a subordinação que o capitalismo produz: "proletários de todos os países, uni-vos!"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Vânia Maria de Nascimento. “O manifesto - Um gênero que visa ao exercício da cidadania”; **Português**. Disponível em <<https://www.portugues.com.br/amp/redacao/o-manifesto---um-genero-que-visa-ao-exercicio-cidadania.html>>. Acesso em 15 de maio de 2023.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **O manifesto comunista**. 5.ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

“O que é e como escrever um manifesto”, **Concursos no Brasil**. Disponível em <<https://concursosnobrasil.com/escola/literatura/o-que-e-e-como-escrever-um-manifesto.html>>. Acesso em 15 de maio de 2023.

Significado do Manifesto Comunista; **Significados**. Disponível em <<https://www.significados.com.br/manifesto-comunista/#:~:text=Qual%20foi%20o%20impacto%20do,impostas%20pelos%20seus%20respectivos%20empregadores>>. Acesso em 18 de maio de 2023.

FREITAS, André Luis Castro de; FREITAS Luciane Albernaz de Araujo. “O Manifesto Comunista: Histórico e Pressupostos”. **Periódicos Furg**. Disponível em <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/download/8351/5595>>. Acesso em 19 de maio de 2023.

PASQUINI, Nilton Cesar. “As Revoluções Industriais: Uma Abordagem Conceitual”. **FATEC Americana**. Disponível em <<https://www.fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/download/235/206>>. Acesso em 19 de maio de 2023.